

# Senado é contra corte de funcionários

Andrei Meireles

A forte pressão dos funcionários, respaldada por diversos senadores, praticamente inviabilizou, ontem, a reforma administrativa do Senado, descartando a demissão ou a colocação de servidores em disponibilidade. O ofício do diretor-geral em exercício do Senado, Antônio Carlos Nantes de Oliveira, divulgado, ontem, pelo **Jornal de Brasília**, foi alvo de uma longa e tensa discussão na sessão do Senado, da qual participaram oito senadores, que só se encerrou com a garantia da Mesa de que não haverá cortes de servidores. Antônio Carlos, porém, assegurou que, enquanto estiver no cargo, continuará a elaborar uma relação de "casos escabrosos" de servidores para serem colocados em disponibilidade.

Depois da sessão, na qual foi chamado de "miniatura do presidente Collor" e de "suplente do secretário João Santana", Antônio Carlos Nantes foi ao gabinete do presidente em exercício do Senado, Alexandre Costa, com a disposição, se necessário, de colocar o cargo à disposição. Costa o manteve no posto. Antônio Carlos reconhece que não será fácil punir os funcionários fantasmas: "Após a sessão, dois diretores, que tinham relacionados 12 funcionários cujos nomes entrariam na lista comunicaram-me que não mais enviarão a relação". O senador Juthay Magalhães, do PSDB, que já tentou, sem êxito, promover mudanças na política de pessoal do Senado quando integrava sua Mesa Diretora, é cético: "O poder de pressão dos servidores é fortíssimo. Ontem pela manhã, um grupo de funcionários, com um exemplar do **Jornal de Brasília** nas mãos, já me procurou e sei que eles fizeram o mesmo com outros senadores".

## Sem demissões

A polêmica na sessão do Senado só foi encerrada quando Alexandre Costa, de maneira taxativa, assegurou: "Não há planos de demissões de funcionários, de colocá-los em disponibilidade ou de nenhuma punição. Trata-se de uma fábrica de boatos. Sou hoje o presidente da Casa e sei que não vou demitir, não vou colocar em disponibilidade e não vou punir funcionários. Pouco importa que os jornais publiquem que isto vá acontecer".

Antes da garantia dada por Alexandre Costa, o senador Pompeu de Souza, que presidia a sessão, foi alvo de veementes cobranças por parte de senadores através ou não dos microfones do plenário. Numa delas, feita pelo senador Saldanha Derzi, de Mato Grosso, ele se sentiu insultado e reagiu: "Retire a ofensa. Não admito ofensas". Derzi recuou: "Não tive in-

tenção de ofendê-lo". Pompeu, mesmo assim, insistiu: "V.Exa. contenha-se nos seus desmandos. Não pode desrespeitar a Mesa".

## Últimato

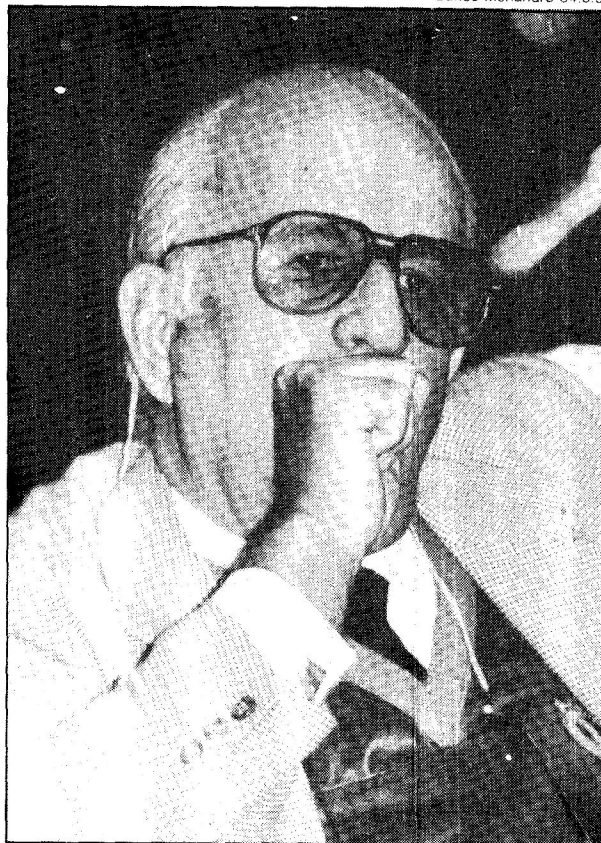
O senador Mansueto de Lavor, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga a reforma administrativa em execução pelo governo, deu um verdadeiro ultimato à Mesa: "Sr. presidente, ou a Mesa dá imediatamente uma explicação cabal, definitiva, sobre isto — espero que seja negativa para tranquilizar os servidores da Casa — ou, então, os seus atos serão investigados pela CPI. É uma coisa surrealista: o Senado investigando o Senado. Mas vamos propor isto".

A discussão foi iniciada pelo senador Cid Sabóia Carvalho, do PMDB, que considerou um insulto o fato de Antônio Carlos Nantes ter enviado o seu polêmico ofício a seu chefe de gabinete: "Isto é um desrespeito a um senador da República, perguntou. Sr. presidente, se rasgo este documento ou o devolvo à Mesa. No meu gabinete, qualquer ofício que não for dirigido a mim, a partir de agora, voltará da porta". Juthay Magalhães, invocando sua condição de ex-1º secretário do Senado, esclareceu que a correspondência seguiu uma tramitação normal, de praxe. Mas não satisfaz Cid Sabóia. Só a intervenção, ao final dos debates, de Alexandre Costa, assegurando que não haveria qualquer punição ou o enxugamento das máquinas administrativas do Senado, acalmou os senadores mais exaltados.

Com os ânimos serenados, Juthay Magalhães apelou para que o Senado mantenha em outras discussões o bom humor e tranquilidade, "características habituais da Casa", que foram deixadas de lado na sessão de ontem. Presidindo a sessão, Pompeu de Souza atendeu à recomendação, encerrando formalmente a discussão com uma citação do grande escritor inglês William Shakespeare: "Barulho demais a respeito de nada. Nada há".

Pompeu de Souza, 3º secretário, e Alexandre Costa, 2º vice-presidente, como integrantes da Mesa do Senado, têm com seus votos influência na decisão sobre o prosseguimento ou interrupção da reforma administrativa, que, para cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias, aprovada pelos próprios senadores, teria que cortar 10% das despesas da casa. Os principais responsáveis pela reforma, o presidente do Senado, Nelson Carneiro, e o 1º secretário, Mendes Canale, que autorizaram o levantamento em execução pelo diretor Antônio Carlos de Oliveira, não participaram da sessão.

Carlos Menandro 04.6.90



Josemar Gonçalves 22.8.90



Juthay Magalhães e Alexandre Costa disseram que não haverá demissões nem punições